

## Apresentação

CIDADES entra em seu segundo ano, com a edição deste número 3, no qual o Grupo de Estudos Urbanos (GEU) apresenta um conjunto de textos em que a problemática urbana é analisada, a partir de diferentes perspectivas e temáticas.

Os geógrafos têm contribuído para compreender a mundialização, por meio do estudo da arquitetura das redes estruturadas pelos transportes e telecomunicações. Destacando este fato, Paul Claval enfoca as determinações impostas às redes urbanas por essas novas dinâmicas, asseverando que elas tendem a diminuir, relativamente, a importância das escalas regionais e nacionais, em favor da crescente importância do local, muitas vezes em conexão direta com a escala global. Para tal, esse autor analisa a estrutura das redes e o fenômeno da metropolização, a partir das perspectivas teórico-metodológicas segundo as quais geógrafos e economistas têm estudado a temática desde o século XX.

O recorte analítico escolhido por Fernando Lannes Fernandes, para compreender as representações e estereótipos elaborados sobre as favelas, é o do discurso criminalizante. A associação entre violência urbana e favelas tem sido a justificativa para diferentes ações do poder público que, por sua vez, distanciam-nos da possibilidade de se constituir, efetivamente, o direito à cidade, tendo em

vista a menor probabilidade do encontro e do confronto na cidade, como destaca Fernandes.

O repensar sobre o papel da estética e das ideologias que carrega, dando sentido ao urbano, é o caminho escolhido por Pedro Pinchas Geiger para compreender a cidade, como um objeto que não pode ser visto apenas como materialidade, mas deve ser lido, por "dentro" a partir das relações intrínsecas entre a cidade e a arte.

O Estatuto da Cidade é objeto da reflexão de Arlete Moysés Rodrigues. Para ela, a "Utopia do Direito à Cidade" é a possibilidade presente nos princípios sobre os quais se assenta essa lei, razão pela qual, nesse artigo, ela dialoga com este instrumento jurídico, reafirmando-o como continente dessa possibilidade. Ao mesmo tempo, a autora indaga como, no plano político e operacional, os princípios dessa legislação podem ser traduzidos em ações e mudanças em nossa vida urbana.

Paris e Salvador são tomadas como referências empíricas a partir das quais, Angelo Serpa, por meio do estudo de parques públicos, analisa a tendência à homogeneização da linguagem que orienta o paisagismo contemporâneo. As operações de requalificação, como operações cada vez mais pontuais, são compreendidas como ações para produzir cenários urbanos que expressam a passagem da cidade da produção para a cidade do consumo.

Neste número 3, CIDADES, em sua seção "Textos Clássicos", oferece ao leitor a tradução para o português do clássico "The nature of cities" que publicado, em 1945, nos *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, teve grande influência na orientação teórica de inúmeras pesquisas que tratam do urbano, a partir das escalas da rede e da estrutura interna das cidades. Essa

tradução oferece condições à difusão mais ampla, sobretudo entre as novas gerações, de um texto que, sem dúvida, merece ser lido atentamente.

A crítica bibliográfica que nos oferece Marcio Moraes Valença a propósito da artigo *Planet of Slums* de Mike Davis, contém vários elementos para se compreender como a ampliação da desigualdade é o vetor político sobre o qual se orienta a constituição da vida, nas cidades, na transição para uma sociedade urbana mundial.

Por fim, destacamos que, a partir deste número, estabelece-se uma parceria entre CIDADES e a revista científica *Eure - Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales*. Divulgamos o sumário de seus últimos dois números e teremos os sumários de nossa revista, melhor difundidos entre os leitores de língua espanhola.

Maio de 2005.